

0466 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA E COTIDIANO ESCOLAR: A REALIDADE EM UMA ESCOLA DO INTERIOR PAULISTA - Danubia Ferraz dos Santos (Faculdade de

Filosofia e Ciências, UNESP, Marília) - danubiaferraz@marilia.unesp.br.

Introdução: De acordo com a legislação brasileira, todas as pessoas, têm direito a uma educação de qualidade, com as mesmas ofertas de ensino/aprendizagem, em escolas públicas da rede regular de ensino. O que quer dizer, que a instituição e todos os seus agentes, além de ter claro qual é a função da escola, devem estar preparados para atender e trabalhar na diversidade. Para essa pesquisa, optou-se por uma escola de Ensino Fundamental, numa cidade do interior de São Paulo, que recebe, em seu quadro de alunos, crianças com algum tipo de deficiência - sendo dois alunos com def. visual, um com def. auditiva e um com autismo - observando atividades realizadas dentro e fora da sala de aula, e a interação com todos os demais. **Objetivos:** O objetivo da pesquisa é verificar como ocorre o processo de inclusão de crianças com deficiência no cotidiano escolar. **Métodos:** Utilizou-se referências teóricas que contribuíram para reflexão acerca das observações, e a coleta dos dados se realizou mediante observação direta tanto nas salas de aula, como nos espaços externos. **Resultados:** Ao observar a dinâmica das salas, notou-se o quanto esses alunos são excluídos do processo sócio-educacional, relegados a um mundo à parte no espaço escolar, pois, desenvolvem atividades de forma paralela, tanto sobre o conteúdo, quanto aos objetivos pedagógicos, ficam sob a responsabilidade de estagiários ou auxiliares. As relações destes alunos com os demais se apresentam prejudicadas, visto que o único momento de interação é na hora do intervalo. Nesse estudo verificou-se que os professores e os demais membros da escola não sabem como trabalhar com as crianças que apresentam deficiência. A escola e os agentes envolvidos no processo educativo carecem de esclarecimentos acerca da proposta de educação inclusiva, uma nova postura diante à diversidade, além de formação adequada ao professor, visto que não há professores especializados ou com formação continuada na área da educação especial/educação inclusiva. Entende-se que não adianta garantir apenas a presença de todos os alunos em sala de aula, a proposta de educação inclusiva vai muito além, passa pelo respeito, postura crítica e comprometimento, não só para alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, mas para todos. Conclui-se assim, que projetos políticos que garantam uma educação efetivamente democrática e inclusiva, portanto, ainda se apresentam insuficientes no panorama educacional observado.